



De mão em mão

Tire a poeira de seus livros e deixe eles correrem o mundo

Não sabe o que fazer com aqueles livros que você não quer mais guardar? Que tal "soltá-los na natureza"? Essa é a proposta do projeto "Bookcrossing" (BC ou, ao pé da letra, "troca de livros"): tornar o mundo uma grande biblioteca. Basta deixá-los em um local público, onde outros possam adotá-los.

No início dos anos 2000, o americano Ron Hornbaker, sócio da empresa de desenvolvimento de softwares Humankind Systems, criou o site "bookcrossing.com" para seguir os passos de livros libertados em várias cidades do mundo. Para entrar na brincadeira, basta se cadastrar no site e registrar as obras que você-

BOOKCROSSING EM NÚMEROS

{ 662.463 pessoas
de 130 países cadastradas }



JULIANA TIRABOSCHI
julianat@igleil.com.br



PROJETO
Generosidade | 2008

FAZER O BEM É BOM

pretende doar. A pessoa recebe um número de identificação para cada obra, que deve ser colada em uma etiqueta ou até anotada à mão. Os organizadores ainda pedem que o leitor inclua no livro um bilhete explicando do que se trata o projeto e convidando seu novo dono a entrar no site e informar que encontrou aquele título. Ele pode então ler o livro se quiser e depois dar a um amigo ou deixá-lo em local público, dando continuidade à corrente. Pela página virtual, os participantes ainda podem se comunicar uns com os outros e trocar livros pelo correio.

Quando a relações-públicas Helena Castelo Branco começou a participar do Bookcrossing, há um ano e meio, percebeu que era a iniciativa ideal para aplicar o conhecimento adquirido em seu curso de pós-graduação em gestão de projetos culturais. "Projeto cultural não é só conseguir patrocínio pela Lei Rouanet, fazer um show e lucrar. É preciso pensar no benefício para a comunidade", diz. Conseguiu de um zebu uma doação de 500 obras, mas percebeu que, no Brasil, o retorno é pequeno. "De cada 50 livros que soltávamos, apenas um era registrado. Nos EUA, os garçons dos cafés nem recolhiam os livros deixados nas mesas, já sabem que é bookcrossing", diz.

Por isso ela consultou os coordenadores do projeto e criou, em outubro de 2007, uma "Zona Oficial de Troca de Livros" (OBZCZ, na sigla em inglês) em São Paulo (veja o endereço no final desta reportagem). A exigência princi-

pal é simples: o local precisa ser aberto ao público. Não pode ser em um prédio residencial, por exemplo. Além disso, o voluntário deve acompanhar o movimento sempre que puder e tentar captar novos livros. No início, havia cerca de 300 obras disponíveis na OBZCZ paulistana. Mas poucas pessoas abasteceram o acervo com doações, e hoje restam apenas 30 títulos.

“Nos Estados Unidos, os garçons nem recolhem os livros deixados nas mesas dos cafés. Eles já sabem que isso faz parte do bookcrossing”



A dedicação é, inclusive, financeira. Helena arca com todo os gastos de transporte dos livros, produção de folhetos de divulgação, etiquetas e carimbos. "Queremos apresentar o projeto para investidores, mas precisamos antes da aprovação dos coordenadores", diz Helena, que também deseja criar zonas na periferia e no centro da cidade. Sua esperança é que um dia o BC Brasil consiga manter uma fonte de renda como seu correspondente americano, com doações e venda online de acessórios como camisetas, etiquetas, marcadores e sacolas para acondicionar os livros.

Gostou da ideia? Então passe adiante a ideia e seus livros.



RODANDO PELO MUNDO

Acima, Ron Hornbaker, Bruce Pedersen e Heather Pedersen, fundadores do bookcrossing.com. O trio achou que seria interessante criar um site nos moldes do phototag.org, que acompanha a trajetória de fotos tiradas de câmeras descartáveis deixadas em locais públicos, e do wheresgeorge.com, que segue a pista de etiquetas de dólar por meio de seus números de série

3.700 trocadores de livros oficiais no Brasil, sendo que 1.600 são de São Paulo



4.688.540 livros registrados

VÁ FUNDO

Conheça as zonas de troca oficiais do Bookcrossing no Brasil:

- São Paulo
Bar e Restaurante Central das Artes
Rua Apinagés, 1.081, Perdizes
Tel. (11) 3965-4165
- Rio de Janeiro
Lunático Café e Cultura
Rua Visconde de Carandaí, 6, Jd. Botânico
Tel. (21) 3114-0028



25 livros à solda no Rio de Janeiro ainda não foram encontrados ou registrados

3.047 é o número de ocorrências do livro "O Código Da Vinci" que foram cadastradas no site, a despeito de registros

COMO COMPROMETIMENTO DE:

CONHEÇA MAIS HISTÓRIAS GENÉRICAS NO:
WWW.DIÁRIOAGLORO.COM.MI.GENÉRICAS.ORG



BRADERIA



FORTALEÇA PARA SOCIEDADE

CONTE CONIGO



CHEVROLET

O Boticário

você pode ser o que quiser